

AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DOS PROEJA: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO

Camila do Santos de Souza [PIBIC – CNPq / Ações Afirmativas], Alex Jordane [orientador]

Coordenadoria de Matemática - COMAT
Campus Vitória
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes

2204camila@gmail.com, jordane@ifes.edu.br

Resumo - Esta pesquisa focou-se, analisar, refletir e entender como os saberes da vida, especialmente do mundo do trabalho, são mobilizados e confrontados com os saberes escolares em uma turma de um curso técnico de edificações para alunos jovens e adultos. Esta é uma investigação de cunho qualitativo. Os dados foram coletados através de observações de aula e de entrevistas feitas com os alunos. Os alunos atendidos pelo curso são, em sua maioria, jovens e adultos trabalhadores excluídos do espaço escolar, por diferentes motivos e, que depois de um tempo fora da escola, retornam para buscar, além da formação geral, uma formação técnica. Concluímos que os saberes da vida e do mundo do trabalho, raramente são mobilizados e confrontados com os saberes escolares. Apontamos, assim, para a necessidade de se levar em conta as experiências dos alunos em sala de aula, a fim de fazer desse, um espaço de aprendizagem cada vez mais efetivo.

Palavras-chave: Matemática, educação matemática, experiência, PROEJA.

Abstract - This research focused on analyzing, reflecting and understanding how the knowledge of life, especially the ones from the workplace, are raised and confronted with the knowledge from school in a class of building technical's course for young and adults students. This research has a qualitative character. Data were collected through observations and interviews with students. The students that attended the course are mostly young and adult workers excluded from the school for different reasons, and, after a time off from school, they return to seek, in addition to general education, a technical training. We conclude that the knowledge of life and the ones from the world of work, are rarely raised and confronted with the knowledge from school. We aim thus to the need to take into account the experiences of students in the classroom in order to make this a more effective learning space.

Key-words: Mathematics, mathematics education, experience, PROEJA.

INTRODUÇÃO

O documento base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA aponta algumas questões que devem ser levadas em consideração, dentre essas questões destacamos, nesta pesquisa, a incorporação dos saberes sociais e dos fenômenos extra-escolares e a experiência do aluno.

Ressaltamos que o público de alunos jovens e adultos, atendido pelo PROEJA se destaca por trazer uma experiência de vida plural e rica, pois advém de diferentes realidades e contextos sociais, além de idades diversificadas. Alguns autores têm chamado a atenção a essas questões. Oliveira (1999) destaca que a reflexão sobre como os jovens e adultos aprendem suscita a discussão em pelo menos três campos: “a condição de ‘não-crianças’, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais” (p. 60). O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar, refletir e entender como os saberes da vida, especialmente do mundo do trabalho, são mobilizados e confrontados com os saberes escolares em uma turma do PROEJA no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – campus Vitória. Ressaltamos que o público de alunos jovens e adultos, atendido pelo PROEJA se

destaca por trazer uma experiência de vida plural e rica, pois advém de diferentes realidades e contextos sociais, além de idades diversificadas.

Alguns autores têm chamado a atenção a essas questões. Oliveira (1999) destaca que a reflexão sobre como os jovens e adultos aprendem suscita a discussão em pelo menos três campos: “a condição de ‘não-crianças’, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais” (p. 60). Considerar a terceira condição implica necessariamente localizar o aluno jovem e adulto em uma determinada comunidade ou sociedade, em uma determinada cultura e, assim, afirmar que esse aluno traz consigo características dessa comunidade, sociedade e cultura. Reafirmando a necessidade de provocar na sala de aula, especificamente de matemática, um processo que traga a tona não só os saberes escolares cristalizados, mas também os saberes adquiridos pelos alunos jovens e adultos do PROEJA em diferentes situações de suas vidas, especialmente nas relações com o trabalho, é que estruturamos esta investigação. Assim, pretendemos observar se e como acontece a interligação entre a formação científica e técnica e as experiências dos educandos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Ifes – Vitória, a partir do acompanhamento de uma turma do PROEJA nas aulas de matemática.

Podemos organizar o desenvolvimento desta pesquisa em três momentos, que se misturam ao longo da pesquisa. O primeiro e mais longo momento é o das observações da sala de aula. Depois de escolher a turma, conversar com a professora e com os alunos, a pesquisadora passou a frequentar quase todas as aulas de matemática da turma compreendidas no período entre agosto e dezembro de 2010. Foram observadas 20 aulas. Todas as informações consideradas como importantes pela pesquisadora foram sendo anotadas e compuseram um diário de pesquisa. Um segundo, mas que ocorreu simultaneamente ao primeiro, foi marcado pelas conversas com a professora de matemática, sobretudo, sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido. Destacamos que tais conversas serviram para subsidiar não só as observações em sala de aula, mas também a estruturação das entrevistas com os alunos, foco desta pesquisa. Finalmente, com as observações, as conversas com a professora e com as anotações do diário de pesquisa, pudemos partir para o terceiro momento, a estruturação e a execução de entrevistas com um grupo de alunos.

Inicialmente tínhamos a ideia de realizar com um grupo focal com cinco ou seis alunos. Conseguimos, assim, articular com seis alunos, cinco que passaram pela experiência do PROEJA e apenas um deles entrou no curso como alunos do curso técnico subsequente.

Todos os seis alunos compunham um perfil de alunos que ficaram um tempo fora da escola e que, de uma forma ou de outra, tinham um contato direto com o mundo do trabalho, visto que esse é o foco desta pesquisa.

Depois de tudo acertado e marcado com os alunos o sistema de transporte urbano da região metropolitana de Vitória entrou em greve e assim realizamos uma entrevista coletiva com os dois alunos. Vamos chamar os alunos que participaram da entrevista de Marina e Gabriel.

Marina terminou o ensino médio em 1989, ingressou em um curso superior, mas não prosseguiu. Ficou um tempo sem estudar e em 2008 optou por fazer o Curso Técnico em Edificações por se identificar com a área de atuação. É uma aluna muito esforçada e dedicada, tem muita dificuldade de abstração, mas não desanima e nem desiste dos estudos.

Gabriel terminou o ensino médio em 1981 e não mais continuou seus estudos. Afirma que desde o período que terminou o ensino médio, priorizou o estudo dos filhos. Depois de 29 anos e com o incentivo dos filhos voltou a estudar.

Uma das questões mais exploradas na pesquisa foi a valorização da experiência de vida, especificamente do trabalho dos alunos por parte do professor. Um exemplo claro, talvez o único registrado em sala, ocorreu com o Gabriel que no dia 23 de setembro de 2010, levou um paquímetro para a aula de matemática. A professora perguntou o que era. Gabriel explicou que o instrumento é utilizado para medidas precisas. Explicou também que conseguia, por causa de sua experiência, estimar as medidas com uma aproximação razoável. A professora então desafiou o aluno apontando alguns objetos e confirmando as medidas com o próprio instrumento levado pelo aluno. Como prometido, as aproximações feitas por Gabriel eram muito boas, surpreendendo a professora e alguns alunos, especialmente os do PROEJA.

Pudemos perceber o quanto que a valorização das experiências dos alunos pode provocar um movimento na sala de aula, em direção à construção de um conhecimento com maior significado, confrontando os saberes conquistados fora da escola com os escolares.

Gabriel destaca, durante a entrevista, que sua experiência de vida é importante, apesar de não ser totalmente considerada pelos professores [...] É um esforço que estou fazendo, porque quero. Vou lutar. Em relação aos professores, eu não sei se é muito levado em consideração. Esses 48 anos, essa experiência de vida, talvez não tenha nem o próprio professor essa

experiência de vida. Pela minha idade, muitos professores são até mais novos do que eu. (Gabriel, entrevista em 10/12/2010).

Tais afirmações nos dão indícios da necessidade de um processo de formação dos professores para que possam aproveitar mais de momentos como o vivenciado por essa turma e fazer desses espaços momentos de “aprendizagens mais significativas”

RESULTADOS

Vários são os motivos que levam as pessoas a interromperem os estudos, criando assim um enorme grupo de jovens e adultos que ainda não concluíram o ensino médio. Parte do público que se situa fora dessa faixa compõe os alunos que poderiam frequentar o PROEJA. O PROEJA é, portanto, uma possibilidade para que essas pessoas pudessem ter não só uma formação profissional, mas uma formação integral e integrada, aliando a formação técnica à formação para a vida, contribuindo para o processo de inclusão desses alunos.

Pudemos perceber que o retorno desses alunos à escola, depois de um longo período fora dos bancos escolares, é permeado de dificuldades que, muitas vezes poderiam ser diminuídas se a escola conseguisse aproveitar mais de suas experiências pessoais.

Dentre essas dificuldades podemos destacar duas que se relacionam e se complementam. Uma primeira dificuldade está vinculada à relação com alunos mais novos e que possuem uma realidade escolar diferente dos que foram excluídos, por diversos motivos, dos espaços escolares. Faltam mecanismos, por parte do corpo docente, para fazer uma interação eficaz entre essas duas realidades. O novo é um obstáculo tanto do ponto de vista do professor quanto do aluno.

A outra dificuldade, mas interligada à primeira, se dá na complexidade de estabelecer a ligação entre os saberes escolares e os saberes construídos por esses alunos ao longo de sua vida extraescolar.

Tais saberes são tratados, na maioria das vezes, como sendo desvinculados do mundo que esses alunos viveram. Esta pesquisa aponta, finalmente, que os saberes da vida, especialmente do mundo do trabalho, raramente são mobilizados e confrontados com os saberes escolares. Apontamos assim para a necessidade de se levar em conta as

experiências vivenciadas pelos alunos jovens e adultos trabalhadores em sala de aula, sobretudo aquelas construídas nas relações de trabalho, como nos apontava Paulo Freire

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1997, p.33)

Buscando, assim, incluir efetivamente esses alunos, não somente aos espaços escolares, mas na sociedade como um todo. Não podemos também deixar toda essa carga para os professores. É importantíssimo que busquemos ampliar os espaços de formação de todos os professores envolvidos com as turmas de PROEJA para que possamos, juntos, buscar alternativas de fazer da sala de aula um espaço de aprendizagem cada vez mais efetivo.

Claro que essas discussões não se encerram com esta pesquisa, mas ela abre caminhos para outras investigações. Algumas questões merecem ser aprofundadas em pesquisas futuras, dentre elas destacamos a necessidade de aprofundar as experiências de vida dos alunos e a integração entre os conteúdos da formação geral e os conteúdos propedêuticos.

Finalizamos este artigo com a fala da aluna Marina em relação ao PROEJA e ao curso de edificações

Vai abrindo a mente,...
descobrimos coisas, ...
o conhecimento é tudo. (Marina, entrevista em 10/12/2010)

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (2007) Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio. Brasília: MEC
- [2] OLIVEIRA, Marta Kohl. (1999) Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: Revista Brasileira de Educação, Nº 12, ANPEd.
- [3] D'AMBRÓSIO, Ubiratan. (2004) Prefácio. In: ARAÚJO, Jussara de Loiola; BORBA, Marcelo de Carvalho (Ed.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica. p.11–23.
- [6] FREIRE, Paulo. (1997) Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.